

Código Coleção:	1082L18603	Componente:	Gênero: romance
------------------------	------------	--------------------	-----------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O romance "O escravo de capela" narra a história de uma fazenda escravagista, açucareira, chamada Capela, no final do século XVIII. Destaca-se na obra a crueldade com a qual os escravos eram tratados, faltando, no geral, apenas criticidade na forma de apresentá-la. Sabola, o escravo novo, busca uma forma de fugir da fazenda, ajudado por Akili, um escravo já velho e mutilado pelo filho de Antônio Batista, Antônio filho. Sabola e sua mula irão morrer de forma cruel depois de uma tentativa de fuga frustrada, guiada por Akili. Por meio de processos mágicos, Akili assombra a fazenda e, nesse ponto, são retomadas as lendas da Mula sem cabeça e do Saci, como assombrações. A obra não é de todo adequada à faixa etária, pois falta criticidade ao abordar a violência. Possui capa e contracapa, com apresentação da obra. Apresenta estruturas clichês, numa linguagem oscilante numa tentativa de erudição, como em " Não bastasse vislumbrar a causa mortis da sinhá" (224) ou "O cano da espingarda cruzou a fenestra estilhaçada" (p. 270).	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal apresenta léxico compatível com a categoria a que se destina a obra, bem como ao gênero que representa, pois é predominantemente compreensível para os estudantes, apesar de o narrador salpicar todo o enredo com palavras muito antigas, forçando um tom setecentista desnecessário à narrativa, como, por exemplo, as palavras: antífonas (83), canhestros (109), felídeo (p.149), arrostado (p.152), égide (p.157), anegrejas e alfombras (p.163) e a expressão "fenestra estilhaçada" (p. 270) que soam descabidas, frente ao nível cultural que o autor cunha para suas personagens. O texto verbal emprega figuras de linguagem de forma parcialmente bem feitas: "Quando o entardecer finalmente expulsara o sol para dar à lua seu lugar, os peões laçavam os cavalos ao estábulo e podiam retornar ao casebre que lhes era cedido para o merecido descanso" (p. 105); "No marchar da madrugada, o brilho reluzente das estrelas ocupava a imensidão celestial para zombar dos vaga-lumes o acanhado lampejo"(105), parcialmente pois, em alguns casos, possui uma adjetivação exagerada, como em "a produção de açúcar nas fazendas de cana era controlada pelas mãos impiedosas dos senhores de engenho. Os homens acorrentados que não derramassem seu suor no canal enterravam na dor de um lombo dilacerado o estímulo para o trabalho braçal" (p. 7). É preciso apontar que nem sempre essas figuras colaboram para a economia do enredo nem para seu enriquecimento, como acontece com o uso de hipálages que podem levar antes à erros de leitura que à riqueza de significados como em" Os peões vigiavam a empreitada dos escravos sobre cavalos fortes", na página 9. Ou pelo uso de perífrases absurdas como as da página 126 "Apesar de ser um mestre da retórica, Inácio não estava em um embate ideológico contra um catedrático erudito numa sala de universidade. Seu adversário era um homem inconsequente e de arma branca na mão. Por um momento, calou-se ao perceber a ameaça que aquilo representava". E como as da página 155, "O entardecer alaranjado guerreava para não ceder seu espaço ao anil-escuro, mas, quando derrotado, o terreno celeste foi tomado sem clemência pela noite mais negra", e também da página 163, "As doze badaladas que tocaram no bater da meia-noite soaram como sinos de uma imponente torre gótica mal-assombrada para torturar ainda mais a sanidade arruinada. O timbre assustador do metal ecoando na sala entre as paredes escorridas de sangue completava o clima macabro com sua sonoridade tétrica?". O texto não está isento de clichês, ver por exemplo as páginas 22 e 76, com uma violência extrema (a morte de Sabola, Capítulo VI passim). O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Essa polissemia se dá principalemnte no âmbito do enredo da obra: há pelo menos dois pontos de vista i) o escravagista e ii) o escravo (toda obra), mas também em relações menores, como a dúvida do incesto entre Inacio e Damiana, que se esclarece ao final, como se a vingança seria algo aceitável, no caso de Akili. Ainda, sobre a existência dos fantasmas e seu papel na obra (p. 107-11). O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, sendo um romance de terror (toda obra: personagens, tempo, vários núcleos de enredo [da família Cunha Vasconcelos, da história de Akili, de Sabola], contudo consolida parcialmente o repertório de formas literárias do aluno, já que as vezes apresenta cunho meio didático (p. 131, 163). O texto verbal não está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes de forma acrítica (p. 23 e 39, por exemplo). O texto verbal não está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica, isso pois todo processo de vingança engendrado por Akili leva à morte de muita gente, inclusive negros (a partir do capítulo V, p. 78), prevalece a vingança e não necessariamente a causa escravagista). O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, tendo em vista que destina-se ao Ensino Médio,	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo	

ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor (p. 2, 3, 5, 6, 7 e 8 do pdf), explorando recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária (p. 6 e 7). O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, parcialmente, tendo em vista que as imagens que há trabalham de forma figurativa ao texto (p. 6 e 7). Além das imagens das primeiras páginas, os 12 capítulos são introduzidos por uma faixa irregular em preto seguida pelas palavras da primeira linha, sempre, em caixa alta. Não há imagens e ou ilustrações no miolo do romance. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência).	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tratamento do tema da obra está adequado à categoria do público a que se destina (p. 20, 30, por exemplo), contudo não está isento de abordagem simplificada, superficial e homogeneizante, pois trata a morte de forma acrítica (a morte de Sabola, Capítulo VI), trata também de forma acrítica questões de preconceito racial (p. 23, 47). Possibilita, parcialmente, o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, justamente por faltar criticidade na abordagem da morte (capítulo VI) e da vingança (capítulos 10 e 11, por exemplo). A obra não está isenta de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, principalmente quando ao trato com a mulher (p. 47 e 49). É apresentado de modo parcialmente adequado quanto à linguagem, sendo utilizado um vocabulário parcialmente apropriado para abordagem do tema: "Não bastasse vislumbrar a causa mortis da sinhá" (224) e "O cano da espingarda cruzou a fenestra estilhaçada" (p. 270) e apresenta um processo de adjetivação complicado (p. 241) que lembra uma linguagem literária imatura (por exemplo: "O ermo canavial, silenciado do estrídulo bramido de foices a triscar as hastes das gramíneas, sacudia suas folhas ao tépido sopro de uma brisa vespertina", p. 282). Tendo em vista a forma acrítica que a obra trabalha com a violência, ela se parece a programas jornalísticos que exploram a violência de forma acrítica com fins comerciais, logo não contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do aluno, já que, também, o assunto escravidão é tratado por outras disciplinas como história e mesmo na literatura romântica de forma mais crítica, como na obra de Castro Alves.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra apresenta todos os elementos gráficos-editoriais exigidos. A capa explicita o conteúdo da narrativa ao mostrar um perfil negro e mão em fumaça, o que junto ao título do livro refere a uma história sobre negros. Já a contracapa traz pequenos textos críticos sobre a obra e outras obras do mesmo autor. A apresentação do autor está na página 288 e o prefácio, escrito pelo próprio autor, está na página 7. O projeto gráfico-editorial exhibe também: folha de guarda, folha de rosto e sinopse na contracapa. Favorece a leitura tendo em vista o público-alvo, Ensino Médio, com diagramação bem feita (toda obra serve como exemplo). A capa e a contracapa contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura, principalmente com alguns comentários na contracapa que podem incentivar a leitura.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed.	

Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária (apresenta um mundo ficcional em uma linguagem que busca ser literária), contudo apresenta qualidade estética questionável para a formação do leitor, principalmente com forte estrutura de clichês tanto no conteúdo (p. 22 e 23) quanto na construção do texto em si, com um excesso de adjetivação (p. 241, por exemplo) e rebuscamento, que lembram uma linguagem literária imatura (por exemplo: "O ermo canavial, silenciado do estríduo bramido de foices a triscar as hastes das gramíneas, sacudia suas folhas ao tépido sopro de uma brisa vespertina", p. 282). Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, mas não está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos, principalmente quanto à forma como lida com a violência de forma acrítica (toda o enredo da obra serve como exemplo). Apresenta correspondência com a categoria, gênero e o tema declarados no ato da inscrição. Apresenta prefácio e apresentação que contextualizem brevemente autor e obra (p. 7 e 288, pdf esse último).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material de apoio ao professor apresenta informações que contextualizam o autor e a obra (p. 2 e 3) e auxiliam parcialmente o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, pois não há uma valorização dos aspectos formais do texto literário em si, por exemplo (p. 2-5). Fornece subsídios parciais para orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, parciais pois se restringe a questões do enredo, principalmente do Saci, não explorando outras possibilidades presentes na obra (p. 2-5). Não expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Há um insistência em se trabalhar o espírito de vira-lata (p. 3 e 4) sem uma gradação de elementos que possam trabalhar outros temas pertinentes (p. 2-5). Não apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, foca principalmente no mito do Saci, mas não aborda a forma violenta e gratuita como ocorrem as ações na obra, por exemplo (p. 2-5). Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, porém não trabalha adequadamente a questão do tema (p. 2-5), indicado pela Editora no momento da inscrição.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
Não evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo nem respeitando a polissemia presente no texto (ignora-se por completo a questão da violência presente no texto, não aborda questões de gênero, tão presentes no livro, ver p. 2-5). Não aborda especificidades da linguagem no texto literário (p. 2-5). Respeita a escolha linguística feita pelo autor e não toma a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística (p. 2-5).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
Expõe parcialmente maneiras de abordar o texto literário que possibilitam ou viabilizam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Ele inclui outra área do conhecimento, como História, mas não propõe adequadamente uma discussão sobre questões como: gênero, racismo.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foram apresentados materiais de apoio ao professor para análise.	
Resultado	

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Reprovada

A obra é literária (apresenta um mundo ficcional em uma linguagem que busca ser literária), contudo apresenta qualidade estética questionável para a formação do leitor, principalmente com forte estrutura de clichês tanto no conteúdo (p. 22 e 23) quanto na construção do texto em si, com um excesso de adjetivação (p. 241, por exemplo) e rebuscamento, que lembram uma linguagem literária imatura (por exemplo: "O ermo canavial, silenciado do estríduo bramido de foices a triscar as hastes das gramíneas, sacudia suas folhas ao tépido sopro de uma brisa vespertina", p. 282). O texto verbal apresenta léxico compatível com a categoria a que se destina a obra, bem como ao gênero que representa, pois é predominantemente compreensível para os estudantes, apesar de o narrador salpicar todo o enredo com palavras muito antigas, forçando um tom setecentista desnecessário à narrativa, como, por exemplo, as palavras: antifonas (83), canhestros (109), felídeo (p.149), arrostado (p.152), égide (p.157), anegrejas e alfombras (p.163) e a expressão "fenestra estilhaçada" (p. 270) que soam descabidas, frente ao nível cultural que o autor cunha para suas personagens. O texto verbal emprega figuras de linguagem de forma parcialmente bem feitas: "Quando o entardecer finalmente expulsara o sol para dar à lua seu lugar, os peões laçavam os cavalos ao estábulo e podiam retornar ao casebre que lhes era cedido para o merecido descanso" (p. 105); "No marchar da madrugada, o brilho reluzente das estrelas ocupava a imensidão celestial para zombar dos vaga-lumes o acanhado lampejo"(105), parcialmente pois, em alguns casos, possui uma adjetivação exagerada, como em "a produção de açúcar nas fazendas de cana era controlada pelas mãos impiedosas dos senhores de engenho. Os homens acorrentados que não derramassem seu suor no canavial encontravam na dor de um lombo dilacerado o estímulo para o trabalho braçal" (p. 7). É preciso apontar que nem sempre essas figuras colaboram para a economia do enredo nem para seu enriquecimento, como acontece com o uso de hipálages que podem levar antes à erros de leitura que à riqueza de significados como em "Os peões vigiavam a empreitada dos escravos sobre cavalos fortes", na página 9. Ou pelo uso de perífrases absurdas como as da página 126 "Apesar de ser um mestre da retórica, Inácio não estava em um embate ideológico contra um catedrático erudito numa sala de universidade. Seu adversário era um homem inconsequente e de arma branca na mão. Por um momento, calou-se ao perceber a ameaça que aquilo representava". E como as da página 155, "O entardecer alaranjado guerreava para não ceder seu espaço ao anil-escuro, mas, quando derrotado, o terreno celeste foi tomado sem clemência pela noite mais negra", e também da página 163, "As doze badaladas que tocaram no bater da meia-noite soaram como sinos de uma imponente torre gótica mal-assombrada para torturar ainda mais a sanidade arruinada. O timbre assustador do metal ecoando na sala entre as paredes escorridas de sangue completava o clima macabro com sua sonoridade tétrica?".

O texto não está isento de clichês, pelo contrário, há uma profusão deles como é possível perceber em "Rompendo o embaraço à mesa, a porta com acesso à cozinha se abriu e por ela entrou a escrava Damiana, carregando uma jarra de água para servir aos seus senhores. Era uma mulata belíssima, de apenas dezenove anos. A cor da sua pele amorenada realçava a beleza de seus traços. Mesmo as roupas gastas de criada caíam bem em seu corpo esbelto, que exibia contornos vistosos nos lugares corretos, notados pelo decote acanhado e traje acinturado. [...] Além da inegável beleza, Damiana tinha algo na aparência que o cativava profundamente. Não sabia se eram os olhos amendoados ou aboca bem delineada, mas com certeza os cabelos, que começavam lisos para cachearem nas pontas, faziam grande parte desse mérito. [...]", nas páginas 22-3. Ainda na página 23, "Inácio ainda não a tinha visto desde que chegara à fazenda, mas, quando ela atravessou a porta, pareceu enfeitado. Seus olhos não aceitavam outra direção senão a que apontasse Damiana. Lembrava-se dela ainda no casulo da inocência. Uma menina pequena e acanhada, que, embora adolescente quando o rapaz partira para a Europa, mantinha no rosto e formato do corpo as feições de uma criança. Vê-la fora da crisálida, transformada em mulher com atributos de ninfa, amargou seus longos anos distantes de uma moça tão formosa. Sua vontade de absorver conhecimento fora derrubada por um desejo mais forte. A luxúria que lhe tomava o pensamento ao ter a jovem tão perto de si coibia a mente de concentrar-se no estudo" e também na página 76, em "Durante a missa, enquanto o padre Silva rogava de forma teatral a redenção para seu rebanho de ovelhas negras, o jovem não compartilhava a devoção da prece". Na página 237, os clichês são potencializados com o tom machista de "O empenho alentado nos golpes era como o de um herói destemido que encarnara o papel de salvar sua donzela".

O texto, caracterizado pela polissemia (não pela qualidade de figuras de linguagem), permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Essa polissemia se dá principalmente no âmbito do enredo da obra: há pelo menos dois pontos de vista i) o escravagista e ii) o escravo (toda obra), mas também em relações menores, como a dúvida do incesto entre Inácio e Damiana, que se esclarece ao final, como se a vingança seria algo aceitável, no caso de Akili. Ainda, a polissemia apresenta-se na discussão sobre a existência dos fantasmas e seu papel na obra (p. 107-11).

Como um todo, a obra está escrita em acordo com um gênero da tradição literária, sendo um romance de terror (toda obra: personagens, tempo, vários núcleos de enredo [da família Cunha Vasconcelos, da história de Akili, de Sabola]), contudo consolida parcialmente o repertório de formas literárias do aluno, já que, muitas vezes, apresenta cunho didático (p. 131, 163). Além do mais, o texto verbal não está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes de forma acrítica (p. 23 e 39, por exemplo), assim como não está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica, pois todo processo de vingança engendrado por Akili leva à morte de muita gente, inclusive negros (a partir do capítulo V, p. 78), prevalecendo a vingança e não necessariamente a causa escravagista.

Além do todo apresentado, o texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor (p. 2, 3, 5, 6, 7 e 8 do pdf), explorando recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária (p. 6 e 7). O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, parcialmente, tendo em vista que as imagens que há trabalham de forma figurativa ao texto (p. 6 e 7). Além das imagens das primeiras páginas, os 12 capítulos são introduzidos por uma faixa irregular em preto seguida pelas palavras da primeira linha, sempre, em caixa alta. Não há imagens e ou ilustrações no miolo do romance. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O material de apoio ao professor apresenta informações que contextualizam o autor e a obra (p. 2 e 3) e auxiliam parcialmente o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, pois não há uma valorização dos aspectos formais do texto literário, por exemplo (p. 2-5). Fornece subsídios parciais para orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, parciais pois se restringe a questões do enredo destacadamente do Saci, não explorando outras possibilidades presentes na obra (p. 2-5). Não expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Há uma insistência em se trabalhar o espírito de vira-lata (p. 3 e 4), no entanto, não se abre a discussão para outros aspectos. Não apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, foca principalmente no mito do Saci, mas não aborda a forma violenta e gratuita como ocorrem as ações na obra, por exemplo (p. 2-5). Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, porém não trabalha adequadamente a questão do tema (p. 2-5), indicados pela Editora no momento da inscrição. Não evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo nem respeitando a polissemia presente no texto (ignora-se por completo a questão da violência presente no texto, não aborda questões de gênero, tão presentes no livro p. 2-5). Não aborda especificidades da linguagem no texto literário (p. 2-5). Respeita a escolha linguística feita pelo autor e não toma a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística (p. 2-5). Expõe parcialmente maneiras de abordar o texto literário que possibilitam ou viabilizam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Ele inclui outra área do conhecimento, como História, mas não propõe adequadamente uma discussão sobre questões como: gênero, racismo.